

**V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica -
23 a 25 de julho de 2017**

**Grupo de trabalho: GT 01 – Atualidade do trabalho docente no ensino de
sociologia**

**A PEDAGOGIA HISTÓRICA CRÍTICA DENTRO DA ESCOLA: UMA
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA TEORIA PEDAGÓGICA PELOS
PROFESSORES E PELO CORPO ESCOLAR**

Autor: Pedro Rodrigues Alves Ferrão da Silva

Instituição: UNESP - Marília - Universidade Estadual Paulista de Marília (Av.
Higino Muzi Filho, 737 - Mirante, Marília - SP, 17525-900)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a presença da pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Demerval Saviani, no modo de atuar do professor dentro da sala. Com o objetivo de analisar a partir da realidade prática, o trabalho busca desenvolver essa análise pautada em entrevistas realizadas com docentes que ministram aulas no ensino público brasileiro, mais precisamente nas cidades de Lins e Marília. A análise primeiramente realizou uma abordagem teórica acerca da construção conceitual dessa pedagogia, após isso foi realizada uma análise das respostas obtidas nas entrevistas, sempre dialogando com a pedagogia desenvolvida por Saviani. Por fim, buscou-se compreender se ocorre a presença, ou não, da pedagogia Histórico-Crítica na ação docente e se isso ocorre devido ao contato com os escritos de Demerval Saviani no processo de formação dos professores entrevistados.

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil tem passado por um período de grande tensão, havendo intensos debates acerca dos objetivos e do foco que a educação deve ter. Dentro destas discussões, surgem diferentes perspectivas, dentre as quais aquelas que defendem uma educação tecnicista, ou seja, aquela voltada para a formação de mão-de-obra, incluindo-se aqui a defesa da “Escola

sem partido”, corrente que entende que a escola não deve abordar temas que envolvam moralidade, religião e política. Outro aspecto fundamental que ronda a atual conjuntura da educação brasileira é o que tange as reformas propostas pelo governo presidido por Michel Temer, envolvendo a possibilidade de os alunos escolherem quais matérias fazer, colocando em jogo a formação de os professores quando propõem o *conhecimento notório* como aspecto suficiente para justificar uma contratação, dentre outras mudanças que visam alterar o objetivo e foco da educação no Brasil.

Diante destes aspectos, ganha importância o estudo de diferentes perspectivas para a educação, como é o caso da “Pedagogia Histórico-Crítica” elaborada por Demerval Saviani em sua obra “Escola e Democracia”. Insta dizer desde já que é relevante o contato com perspectivas que visam uma educação democrática e uma formação mais ampla do estudante, não só apenas uma formação voltada ao mercado de trabalho.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivos analisar os aspectos fundamentais da pedagogia desenvolvida por Demerval Saviani, sua utilização ou não por parte dos docentes, bem como se há um conhecimento dessa pedagogia. Para que tais objetivos fossem alcançados, foi necessário analisar a educação básica em duas esferas: a primeira consiste no exame da presença ou não de aspectos na ação docente que sejam compatíveis com os defendidos pela Pedagogia Histórico-Crítica por parte dos professores; o segundo aspecto consiste em pesquisar se os docentes possuem conhecimento dos escritos de Saviani. Para a referida análise, realizaram-se entrevistas qualitativas estruturada, onde foram entrevistados professores do ensino público da cidade de Marília e de Lins, ambas localizadas no interior do Estado de São Paulo. O trabalho buscou, também, compreender se existem aspectos da Pedagogia Histórico-Crítica dentro da escola e se a presença ou ausência se faz pelo conhecimento ou não dos escritos de Saviani. Justifica-se a importância de tal pesquisa pelo fato de que se deve ser defender uma escola democrática, voltada para colocar fim nas diferenças sociais e econômicas que estão enraizadas na sociedade, tendo como perspectiva o papel fundamental que a educação, a escola e a ação docente possuem no processo de mudança social.

REFERENCIAL TEÓRICO

É preciso compreender o que Saviani entende ao fazer a defesa pela pedagogia histórico-crítica. Para isso, primeiramente se faz necessário resgatar as discussões realizadas pelo autor acerca da Pedagogia Nova. O autor busca demonstrar como a pedagogia nova traz em si um desejo reacionário, que tem sua raiz na busca pela manutenção do poder pela classe dominante, a burguesia. É nesse sentido que Saviani faz uso de seu conceito, “curvatura da vara”, apontando que é preciso a busca em desestruturar as bases que regem a Pedagogia Nova. Neste ponto, alguns críticos afirmaram que Saviani poderia ser um reacionário quando se trata de educação, por defender alguns aspectos da Pedagogia Tradicional, no sentido de que é um mero instrumento para desestruturar a Pedagogia Nova, defendendo principalmente o aspecto democrático daquela perspectiva educacional, assim, trazendo para sua analogia, “desentortar a vara”; mas o “ponto ideal” que a vara precisa chegar não é, para o autor, a Pedagogia Tradicional, mas sim uma pedagogia revolucionária, que busca a superação da classe dominante por aqueles que são dominados, a classe trabalhadora.

Retomando a ideia da “curvatura da vara”, Saviani novamente demonstra como a Pedagogia Nova tem em si valores políticos e culturais que fazem dela uma pedagogia reacionária, pelo fato de representar valores da classe dominante e por contrapor a existência revolucionária da pedagogia tradicional. Enquanto a segunda pedagogia tinha como objetivo a transformação da sociedade, dando acesso universal ao conhecimento e que buscava transformar todos os homens em cidadãos, a primeira percebeu que esses objetivos iriam contra os desejos da classe dominantes e foi pensada em preparar a classe trabalhadora para os objetivos da classe dominante, ou seja, a educação deixou de ser esclarecedora e passou a ser formadora para o trabalho.

Quando Saviani pensa em “desentortar a vara”, o autor não pensa que o objetivo é recolocar a educação junto à Pedagogia Tradicional, mas sim levar em conta todos os aspectos positivos e negativos das duas pedagogias apresentadas e buscar uma nova formação pedagógica revolucionária, feita a partir do novo contexto histórico, político e social, no qual vive a sociedade

capitalista. Para Saviani (2008, p. 66), “a pedagogia revolucionária situa-se além das pedagogias da essência e da existência”, superando essas concepções pedagógicas de forma histórico-crítica.

Uma das críticas de Saviani está fundada no fato de que a Escola Nova, ao ser assimilada pela sociedade, culminou em um aprimoramento da educação voltada às elites, devido ao fato de que as características defendidas por essa perspectiva demandavam um alto nível de investimento financeiro nas estruturas das escolas. Devido a isso, a Escola Nova só conseguiu atingir plenamente seus objetivos onde encontrou recursos para tanto, de modo que apenas nos espaços frequentados pela classe dominante economicamente que essa pedagogia conseguiu se realizar de forma plena, enquanto que nas escolas populares houve um afrouxamento das disciplinas trabalhadas e uma secundarização da transmissão de conhecimento. O autor em tela busca compreender se é possível, a partir do aprimoramento ocorrido com a educação das elites, trazer esse aprimoramento para as classes menos favorecidas. É nessa direção que começa a se desenvolver a Pedagogia Histórico Crítica, tendo como uma das consequências o surgimento de pensamentos e vontades que buscam trazê-la para a população, em uma tentativa de generalização do acesso à Escola Nova - a parte que foi desenvolvida para as classes dominantes, não a que chega ao restante da população. Tal tipo de pedagogia demanda um alto investimento financeiro, que traria a possibilidade de se ter uma escola com melhores ambientes de aula, equipamentos, salas com um número menor de alunos e uma maior jornada escolar. Saviani aponta que a Pedagogia Nova tem como perspectiva o entendimento de que o aluno tem responsabilidade central na produção de conhecimento, buscando, a partir disto, gerar uma motivação interna ao aluno. Surge, aqui, um questionamento: por que não aplicar isso justamente nos alunos nos quais a passividade, o desinteresse e as dificuldades de aprendizagem são maiores? Saviani aponta que é exatamente nesse momento de críticas ao acesso à Escola Nova, que a classe dominante começa a agir novamente, com ideias de desescolarização, de educação permanente e de educação informal, ideias que visam novamente frear a democratização do ensino com fim à manutenção da classe dominante.

Com objetivo de superar essas duas perspectivas de pedagogia e o acesso da população à escola materializado em sua pedagogia histórico crítica, Saviani entende que:

Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 2008, p. 56).

O ponto de partida da pedagogia desenvolvida por Saviani é a *prática social*, que é uma atividade comum ao professor e ao aluno, abordando e levantando práticas da vida cotidiana de ambos, aspectos que podem ajudar na aproximação entre professor e aluno, bem como abordando temas diários dentro da sala de aula, sempre se devendo levar em consideração os diferentes níveis cognoscíveis do professor e do aluno. Em seguida, o segundo passo seria a *problematização*, que é uma espécie de detecção de que assuntos, temas e conhecimentos são demandados pelos alunos; esse levantamento deve munir o professor, sendo que os temas de interesses dos discentes representam sua realidade social. A partir desses temas, o professor pode guiar suas aulas de modo a aproximar a realidade social do aluno com os temas trabalhados em sala de aula. Saviani entende que essa aproximação teria efeitos positivos no processo educacional do estudante. O terceiro passo deriva destes conhecimentos produzidos, consistindo na capacitação dos alunos para se *apropriarem* dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. A quarta etapa, por sua vez, possui influência da teoria de Gramsci para educação, que é a *catarse*, ou seja, o momento no qual o aluno consegue transformar o conhecimento obtido até então em elementos ativos de transformação social; são atividades que incentivam o aluno a expor o aprendizado, de forma que isso o ajude a melhor assimilar o conteúdo e ajudar em uma melhor exposição. Já o ponto final fica distante das pedagogias nova e tradicional; a realidade é um retorno à primeira

etapa, a *prática social*, onde os alunos já se encontram em um nível superior de cognição em comparação ao que se encontravam na primeira etapa, estando capacitados para usufruírem do conhecimento produzido até então para poderem interpretar, assim como guiá-los na vida social.

É a partir dessa lógica desenvolvida por Saviani, que o autor aponta que a influência decisiva para elaboração dessas ideias é oriunda da concepção dialética de ciência, explicitada por Karl Marx em suas obras, a importância do entendimento de que o homem está inserido dentro de um processo histórico e que deve fazer uso de todo conhecimento historicamente produzido para interpretar e alterar sua realidade social.

Ao defender que a Pedagogia Tradicional possui características mais democráticas que as práticas pedagógicas da Escola Nova, Saviani aponta que não está defendendo uma pedagogia ou ação pedagógica autoritárias: a sua crítica é em relação ao fato de serem ou não democráticas. Para o autor, uma pedagogia só pode ser considerada democrática se, em seu processo inicial, reconhecer as diferenças criadas socialmente e ter como objetivo final o de equalizar essas diferenças em busca da democracia plena. Como diz o autor:

Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada” (SAVIANI, 2008, p. 62).

Para o autor, a questão se é autoritária ou não fica em segundo plano, caso a ação didática for pautada na democratização, lembrando que essa democratização tem que ser planejada como ação didática, como etapas diferenciadas, onde a etapa inicial deve ser distinguida da etapa final, onde a democracia deve ser o objetivo final. Em sua conclusão, Saviani aponta que a prática docente deve ter como objetivo o de realizar o vínculo com a prática social, seja qual for a matéria aplicada, pois é a partir da criação de um vínculo com a vida prática social do aluno que a *catarse* e a assimilação de um conteúdo de forma ampla ocorrerá. Porém o autor aponta que a prática docente tem deixado de lado essa ponta com a prática social, o que acaba anulando a sua importância política.

Outro ponto fundamental da obra de Demerval Saviani é a sua crítica à Escola Nova, que acredita que é possível separar a educação da política, sendo a escola um espaço da neutralidade científica. O autor busca demonstrar que essa separação só traria efeitos negativos ao processo de formação do estudante, apontando que a mesma é complicada devido ao fato de que a política exerce forte influência sobre a educação. Além de expor as relações antagônicas de classe que regem a sociedade capitalista na qual o aluno está inserido, é necessário o desenvolvimento de uma educação política que busque formar no aluno a compreensão de ser um ser histórico, inserido em uma relação dialética entre educação e política.

MÉTODO

Para que a proposta do presente trabalho se tornasse possível e fosse realizado uma atividade de investigação, com a intenção de contribuir para as discussões acerca da educação no ensino público, foi necessário seguir três passos fundamentais. Primeiramente foi efetuado um levantamento bibliográfico acerca da pedagogia Histórico-Crítica, elaborada por Demerval Saviani, a partir de leitura de seu livro *Escola e Democracia* e de artigos que abordavam o tema. Como resultados, obtiveram-se os apontamentos discutidos no capítulo anterior. Após um levantamento teórico, em um segundo momento, realizaram observações da prática docente durante os estágios cumpridos enquanto bolsista do Programa de Iniciação à Docência em Sociologia, no qual estava integrado com o planejamento e execução de aulas, o que proporcionou espaço de observação da ação docente dentro e fora da sala de aula. Porém, apenas essas duas etapas seriam insuficientes para uma real análise que gerasse uma contribuição sólida para as discussões acerca do tema. Deste modo, para uma fundamentação mais estruturada, foi realizado uma entrevista qualitativa estruturada com professores que fizessem parte do ensino público, pois os dados necessários não poderiam ser encontrados em registros ou em fontes documentais. Para a entrevista foram selecionados professores de Lins e Marília, com o objetivo de ter um contato com relatos produzidos pelos próprios docentes, onde expõem características de sua ação docente cotidiana, além de demonstrar se houve um contato com a pedagogia produzida por Saviani.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista qualitativa estruturada (ANEXO A) utilizada na pesquisa se constituiu em nove questões onde cada uma foi elaborada com objetivo o de identificar conceitos presentes na ação docente que se assemelha com os preceitos defendidos pela pedagogia histórico-crítica e se os docentes entrevistados tiveram, ou ainda têm, contato com os escritos de Demerval Saviani.

Antes de adentrar profundamente nas entrevistas, faz-se necessário apontar algumas características comuns dos entrevistados, traçando-se um perfil daqueles que forneceram os dados. Primeiramente é importante ressaltar que todos os entrevistados possuem graduação no ensino superior em Pedagogia ou em licenciatura na área em que atuam, portanto são professores que possuem contato com diversas correntes pedagógicas. Um outro ponto em comum dos entrevistados é que nenhum atua na área de ciências exatas, nem nas ciências biológicas, o que acaba sendo uma limitação da presente pesquisa, reconhecendo-se que se deve buscar uma maior variedade nas áreas de atuação dos entrevistados – o que não desqualifica o trabalho. Pelo contrário, o enfoque em profissionais de ciências humanas do mesmo modo guarda grande importância.

No que tange o questionário da entrevista, a primeira questão aborda sobre quais seriam os objetivos da atual educação brasileira, sendo elaborada com base na ideia de Saviani, que defende que o ensino deve ter como objetivo levar a educação para as classes menos favorecidas, de modo a preparar melhor seus membros para a vida social, interpretando-a e modificando-a a partir dos conhecimentos adquiridos. Quanto à afirmação de que a educação tem como objetivo o de levar o conhecimento aos estudantes, este foi um ponto comum em todas as entrevistas, porém apenas duas delas apontaram a importância da escola na preparação dos estudantes para a vida social, onde o conhecimento adquirido dentro de sala de aula assume grande importância neste contexto.

Um ponto de discordância entre o que foi disposto nas entrevistas e o que é abordado na pedagogia histórico-crítica consiste no fato de que em nenhuma das respostas é apontado que um dos objetivos da escola é de levar o

conhecimento para as classes menos favorecidas, demonstrando um afastamento das questões que envolvem os conflitos de classe.

Em seguida, a segunda pergunta da entrevista questiona sobre o grau de importância de considerar os interesses dos alunos e o meio em que os estudantes estão inseridos, bem como realizar uma integração desses interesses entre os conteúdos a serem trabalhados durante a aula. Além disso, é questionado se essa integração traria um efeito negativo ou positivo para a aula. A elaboração dessa questão levou em conta a etapa de *problematização*, que é uma detecção, por parte do docente, de quais temas e assuntos estão inseridos na realidade do aluno, para que, a partir desta análise, o professor utilize esses temas para subsidiar a aula.

Houve uma grande similaridade nas respostas obtidas para a referida pergunta e a etapa elaborada por Saviani. Neste sentido, as entrevistas ressaltaram a importância de se trazerem conteúdos presentes no meio social do aluno para sala de aula. Uma questão importante colocada na Entrevista 3 (ANEXO D) foi que essa união entre os interesses particulares dos alunos e os temas trabalhados em sala de aula colaboraria na criação de significados para o discente, de modo que contribuiria de forma positiva para o processo de formação do mesmo.

Este ponto ganha novamente destaque nas respostas da terceira questão, onde os professores foram indagados acerca do grau de importância de se ter conhecimento quanto ao atual nível de conhecimento dos alunos do assunto antes de abordá-lo em sala de aula, dialogando nesta feita, também, com a etapa da *problematização*. Os entrevistados relacionaram a resposta com a questão anterior, demonstrando que o contato com o atual nível cognitivo do aluno é de suma importância, pois contribui para uma elaboração de uma aula com maiores significados para o mesmo.

Dentro da pedagogia histórico-crítica, é de extrema importância que os discentes tenham uma relação positiva com os professores, pois isso contribuiria na formação de significados para o aluno, além de que uma relação conflituosa criaria empecilhos no seu processo educacional. Nesse sentido, os professores entrevistados foram abordados quanto à importância de se criar uma relação afetiva com os estudantes, bem como se essa relação traria uma contribuição negativa ou positiva para o processo educacional do aluno.

Novamente, houve unanimidade quanto às respostas, no sentido de que todos os entrevistados responderam que a relação afetiva contribuiria de forma positiva, pois assim o professor teria maior facilidade para trazer o conteúdo da realidade do aluno para a sala de aula. Porém, apenas na entrevista 2 (ANEXO C) houve preocupação com a criação de barreiras afetivas ao conteúdo, de forma que uma relação conflituosa poderia gerar problemas do aluno com uma matéria específica, portanto o professor deve agir de forma a criar um ambiente propício para o estímulo educacional.

Um método que se faz presente em toda atividade docente consiste nas avaliações. Para Saviani, este é um momento de *catarse*, onde o aluno pode exteriorizar e demonstrar a capacitação para se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas colocados pelo professor e, também, dos problemas detectados na prática social. Quando os docentes são questionados sobre qual é o objetivo da avaliação, todos apontam para um espaço onde o professor pode acompanhar o ritmo da sala, sabendo quais conteúdos foram melhor assimilados, em contraponto a outras matérias. Em sintonia com a pedagogia de Saviani, os entrevistados não entendem a avaliação como mero instrumento burocrático, sendo mais uma das ferramentas do professor. Entretanto, apenas a entrevista 5 (ANEXO F) classificou, durante toda a entrevista, a educação sendo etapista, sendo que a avaliação é apenas uma dessas etapas, o que se aproxima ainda mais da pedagogia histórico-crítica, entendendo que o processo educacional passa por etapas, sendo uma delas a avaliação.

Para o autor, uma escola democrática não deve apenas lutar por um acesso igualitário a todos os membros da sociedade; buscando além, uma educação democrática deve visar uma estruturação a partir das diferenças sociais, com o objetivo de equalizar essa diferença. Saviani leciona que é necessário por fim nas diferenças sociais, sendo que uma educação democrática terá esta essência. Portanto, o conceito de educação democrática elaborada pelo autor tem uma aproximação muito grande com a esfera política, onde a escola surgirá como uma ferramenta para colocar fim na desigualdade social.

Os professores entrevistados apontaram uma ruptura com o defendido por Saviani, pois responderam apontando que uma educação democrática é

aquela que proporciona um acesso universal à população, sem que tenha nenhuma distinção de classe, cor, religião ou qualquer outro fator, muito semelhante com o desenvolvido na Escola Tradicional, deixando de lado o posicionamento mais crítico desenvolvido pelo autor, que entende que a escola democrática deve levar em consideração a desigualdade social, para que assim possa proporcionar uma educação que busque equacionar essa diferença, no sentido de que devem receber mais atenção aqueles que necessitem mais.

A aproximação entre educação e a política ocorre, também, dentro da sala de aula. É impossível, para Saviani, ter uma educação que seja neutra, pois a própria educação sofre fortes influências da política, da formação de currículos, bem como do que se deve ou não falar dentro da sala de aula. Todas estas questões passam pelos posicionamentos políticos daqueles que a propõem. Ademais, separar a educação da política só traria efeitos negativos no processo de formação do estudante, pois assim teria uma educação muito distante da realidade, que, por sua vez, está cercada de relações políticas.

Ao serem indagados acerca da possibilidade de separar a educação da política e se é possível ter uma educação neutra, todos se colocaram de forma alinhada a pedagogia histórico-crítica, entendendo que é impossível a separação da educação e da política, reconhecendo a influência da esfera política dentro da sala de aula, na elaboração de políticas educacionais e até mesmo na elaboração de materiais. Na entrevista 5 (ANEXO F) é colocado mais a fundo a questão da neutralidade, pois a própria escolha de jovens na escola pública em ser docentes já demonstra um posicionamento político. Afinal, toda escolha ou atitude representa um posicionamento, logo é impossível que se tenha uma educação neutra, pois a própria busca por uma neutralidade deriva de um posicionamento político, que não é neutro.

As duas últimas questões ficaram reservadas para questionar os entrevistados se durante o seu processo de formação como docente houve o contato com a Pedagogia Histórico-Crítica e com as teorias produzidas por Demerval Saviani. Os entrevistados apontaram de forma unânime o contato com tal pedagogia durante seus processos de formação, demonstrando que a pedagogia de Saviani é fortemente abordada nos cursos de formações de professores da área de ciências humanas e que isso se reflete fortemente nos posicionamentos desses docentes em frente à sala de aula. Inclusive na

Entrevista 5 (ANEXO F) é citada a importância dos estudos da obra do autor, como a Escola e Democracia, que ressalta a importância de uma educação a serviço das classes populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido e exposto, é possível identificar similaridades na ação docente dos entrevistados e preceitos da pedagogia histórico-crítica, principalmente na posição de como o professor deve atuar dentro da sala de aula, se preocupando em criar um ambiente afetivo e propício para o processo educacional do estudante. Houve outros pontos de similaridade que merecem destaque como a utilização dos interesses dos particulares e do meio em que estão inseridos dentro da sala de aula, aliando os conteúdos de aula aos conteúdos externos, com o objetivo de ajudar no processo de criação de significados por parte do aluno. Outro ponto de similaridade presente de modo unânime em todas as entrevistas é a impossibilidade de separar a política da educação (ponto este fundamental da pedagogia elaborada por Demerval Saviani), por contribuir na formação de significados e por proporcionar um conhecimento mais atrelado à realidade social na qual o aluno está inserido, deste modo preparando melhor o estudante para interpretar e alterar a sua realidade.

O ponto que mais apresentou um distanciamento dos professores entrevistados e a pedagogia Histórico-Crítica é a interpretação do que seria uma escola democrática. Os professores entrevistados entendem que uma escola democrática é aquela que proporciona um acesso universal para a população, sem qualquer tipo de diferenciação, seja por classe, cor ou religião. Para Saviani, esse entendimento sobre a democracia seria insuficiente para agir de forma a pôr fim nas diferenças sociais geradas a partir da luta de classe.

O fato de as entrevistas dos professores possuírem uma grande similaridade com os preceitos da pedagogia Histórico-Crítica ocorre pois todos tiveram contato com as obras de Demerval Saviani, tendo-as estudado durante seus respectivos processos de formação como docentes, ou ainda continuam estudando-as. Isso demonstra a importância da contribuição de Saviani para uma ação docente consciente de seu papel político, no sentido de que o objetivo

da educação dentro dessa perspectiva é que a mesma busque pôr fim nas diferenças sociais decorrentes da luta de classe.

A presente pesquisa conseguiu abranger todos os objetivos propostos, demonstrando a forte presença da pedagogia Histórico-Crítica na ação docente dos entrevistados, mas é importante apontar nenhum desses professores possuem formação em ciências exatas ou biológicas, de modo que a análise fique restrita aos professores de matérias de ciências humanas ou linguística. Diante disso, se faz necessário o aprofundamento da pesquisa com outros grupos de professores, para assim analisar a presença da teoria Histórico-Crítica de forma mais ampla, assim como analisar o impacto da presença de tal pedagogia dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO JÚNIOR, A. F; FERES JÚNIOR, N. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá, v. 7, p. 237-250, 2011. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

CATINI, C. R. **A crítica à educação em Marx**: discussões sobre educação e trabalho na teoria marxista. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/cemarx/ANAIS%20IV%20COLOQUIO/comunica%E7%F5es/GT5/gt5m1c2.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

GASPARIN, J. L; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico-crítica**: da teoria à prática no contexto escolar. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2008. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/89664113/Escola-e-democracia-Edicao-comemorativa-Saviani>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

ANEXO A

ENTREVISTA APLICADA

- 1- Devido a atual estruturação da educação brasileira, qual o seu atual objetivo para a formação dos alunos?
- 2- Qual o grau de importância em levar em consideração os interesses e o meio dos alunos e realizar uma integração desses interesses entre os conteúdos a serem trabalhados durante a aula? Essa integração traria um efeito negativo ou positivo para a aula?
- 3- Qual o grau de importância em ter conhecimento quanto ao atual nível de conhecimento dos alunos ao assunto antes de abordar ele em sala de aula?
- 4- Qual a importância de se criar uma relação afetiva entre os alunos e o professor? Isso traria uma contribuição negativa ou positiva para o processo educacional do aluno?
- 5- Qual o objetivo da avaliação?
- 6- Uma educação democrática visa uma educação igual a todos os membros da sociedade ou representa uma educação estruturada a partir das diferenças sociais com o objetivo de equalizar essa diferença?
- 7- É possível separar a educação da política? É possível ter uma educação neutra?
- 8- Durante seu processo de formação como docente houve o contato com a Pedagogia Histórico-Crítica?
- 9- Durante seu processo de formação como docente houve o contato com as teorias produzidas por Demerval Saviani?

ANEXO B

ENTREVISTA 1

Entrevistado: Marilsa Aguiar Pereira

Experiência: Professora de história no ensino médio em escolas estaduais na cidade de Lins.

- 1- Objetivo atual é levar o aluno a obter conhecimento. Valorizar a busca através de seus interesses particulares, mas sem deixar o conhecimento clássico. Investir nas pesquisas.
- 2- Fundamental levar em conta o meio em que vive, assim como levar o aluno a conhecer o que não é comum em seu círculo de práticas. Fundamental que ele conheça outras culturas e modos de vida. É positivo e fundamental para o conhecimento global do aluno.
- 3- Ao aluno, deve-se apresentar as variáveis possíveis do conhecimento e prática do mundo e seus contextos para que ele produza o seu próprio conhecimento.
- 4- Fundamental que exista uma relação de companheirismo e respeito para que o conhecimento/aprendizagem seja positivo e que traga maior interesse pelo saber.
- 5- O objetivo da avaliação é tornar visível e mensurável o ensino/aprendizagem. Mas não é fundamental. O conhecimento vai além do que a escola visa, pois, a vida fora da escola também leva ao conhecimento.
- 6- Não existe escola neutra. Somos todos políticos. Impossível tratar qualquer assunto com neutralidade. O homem- ser humano é um ser político. Isso é utopia do neoliberalismo.
- 7- Repetindo a sexta. Todo ser é político.
- 8- Sim. De modo abrandado, mas teve. Pelo momento em que vivíamos. Início da década de 80.
- 9- Durante o curso, não. Somente nos cursos de reciclagem, conhecemos Saviani.

ANEXO C

ENTREVISTA 2

Entrevistado: Sandra Maria Perez Frizzi

Experiência: Professora de português no ensino médio em escolas estaduais na cidade de Lins.

- 1- O objetivo é a formação do aluno que deve participar ativamente na sociedade, preparando-o também para o mundo do trabalho e ser capaz de exercer sua cidadania.
- 2- Positivo. Se o aprendizado começar através de um conhecimento que o aluno já tem, tanto o professor quanto os alunos serão responsáveis pela aprendizagem que acontece de forma colaborativa. O professor terá o papel de mediador, garantindo oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades e construam seu próprio conhecimento.
- 3- É de grande importância a fim de se saber qual a capacidade de o aluno acompanhar um novo nível de conhecimento e receber informações mais complexas.
- 4- A vantagem é positiva pois favorece a passagem de informação. Facilita o entendimento e abordagem além de diminuir possíveis barreiras com o aluno ao gerar nestas aversões pelo conteúdo.
- 5- A avaliação deve permitir ao professor colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos, serve como instrumento para tomada de decisões, compreender os avanços e dificuldades dos alunos.
- 6- Uma educação democrática visa o mesmo nível de ensino a todos, a fim de se evitar disparidades e seletividades de modo objetivo além de evitar ineficiências ou defasagens demasiadamente grandes.
- 7- Não. Para formação de um aluno que vai participar ativamente da sociedade precisa haver debates, questionamentos, discussões sobre todos temas, só assim ele conseguirá se posicionar.
- 8- Na faculdade muito pouco.
- 9- Sim, mas durante a preparação para concurso e também durante o exercício da função conheci melhor.

ANEXO D

ENTREVISTA 3

Entrevistado: Lígia Perim Cioccia

Experiência: Professora de história e sociologia no ensino médio em escolas estaduais na cidade de Lins.

- 1- Articular o conhecimento prévios e as experiências práticas dos alunos com os conteúdos a serem estimulados e estimulando a criatividade juvenil.
- 2- O grau de importância é total, pois se o aluno não vê um significado entre a vida e o conteúdo não vê objetivo em estudá-lo.
- 3- É fazer diagnóstico com uma avaliação para saber o que conhecem do assunto, para não avançar nos conteúdos sem saber se os alunos têm uma base para adquiri-los.
- 4- A afetividade entre professor e aluno é positiva no sentido de o professor conhecer a realidade do seu aluno e optar por práticas pedagógicas de mais interesse dos mesmos.
- 5- Fazer um diagnóstico a respeito do que foi assimilado pelos alunos e se aquela prática pedagógica deu certo.
- 6- Uma educação democrática é aquela que permite o acesso a todos os membros da sociedade, seja ele de qualquer classe social, cor ou etnia e que estimule, através de parceria, projetos e instituições sociais, esses indivíduos a iniciar e terminar sua formação educacional.
- 7- Não é possível, pois não existe neutralidade em nenhum processo de ensino e aprendizagem, pois em determinado currículo pode estar a serviço de um determinado interesse político, então o professor deve ser um questionador daquilo que está ensinando e pesquisando diversas fontes.
- 8- Sim.
- 9- Sim, nas reuniões de ATPCs e Planejamentos.

ANEXO E

ENTREVISTA 4

Entrevistado: Nadir dos Santos Zaposoli

Experiência: Professora de história, geografia e sociologia no ensino médio em escolas estaduais na cidade de Lins.

- 1- Através dos conhecimentos prévios dos discentes, trabalhar a proposta curricular de maneira que estimulem ao ritmo de aprendizagem de cada aluno; definir os objetivos que lhes sejam adequados, conquistando os mesmos a aprendizagem.
- 2- É positivo fazer a ligação entre os interesses e a realidade dos alunos, com os conteúdos, pois as aulas se tornarão mais significativas, tendo em vista a modificar a realidade.
- 3- Saber o que os educandos sabem do assunto, para trabalhar em sala de aula, não repetindo o que foi trabalhado em anos anteriores e não avançar demasiadamente.
- 4- É importante o professor ter afetividade pelos seus alunos, pois ajuda o educador a lidar com situações conflituosas e introduzir metodológicas mais adequadas com a realidade.
- 5- A avaliação tem objetivo de fazer uma mediação entre o professor e o aluno, tendo em vista acompanhar a evolução e refazer o processo junto ao aluno, propondo-lhe diferentes desafios.
- 6- A educação democrática é aquela onde todos podem participar igualmente sem distinção de classe social.
- 7- Não existe uma educação neutra. As políticas educacionais são formuladas pelo Estado, existem interesses políticos por traz das Propostas Curriculares.
- 8- Sim, estudei bastante.
- 9- Sim, pois na minha primeira formação foi Pedagogia e estudei vários educadores e depois geografia. Trabalhei como professora de Didática para o magistério, formação de professores de educação infantil e educação fundamental I da segunda série à quinta série.

ANEXO F

ENTREVISTA 5

Entrevistado: Elizabeth Pereira

Experiência: Professora de sociologia no ensino médio em escola estadual na cidade de Marília.

- 1- Na atual ordem social e política de nosso país tenho como principal objetivo fazer de cada aula um momento em que nossos alunos possam ter a oportunidade de ser motivados, estimulados à construção de seus respectivos conhecimentos; levando-se em consideração a formação de alunos-cidadãos; capazes de interferir de maneira concreta em suas realidades – buscando construir mecanismos para a resolução de conflitos e na defesa de direitos individuais, sociais e coletivos, e o posicionamento político.
- 2- Sim é muito importante levar em consideração os interesses e o meio onde o aluno está inserido, para utilizar esse conhecimento como um meio, uma estratégia para conhecer melhor os alunos e com isso avançar em seus conhecimentos; fazendo com que os mesmos possam interferir de maneira significativa na realidade que os cercam diariamente.
- 3- É de extrema importância que o professor faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos seus alunos; para saber o que os mesmos já sabem sobre o tema que será estudado; para então avançar na construção do conhecimento mais elaborado. Muitas vezes se faz necessário fazer uma adaptação do conteúdo que está colocado no Plano de Ensino frente às situações que são colocadas em nosso cotidiano e também no cenário sócio-político-cultural.
- 4- A contribuição da afetividade na relação Professor e Aluno é imprescindível, não apenas para às crianças pequenas, mas também para os adolescentes; ou seja, em todos os níveis da Educação para o processo ensino e aprendizagem não sejam algo solto no ar, desconectado da realidade. Para tanto é necessário que o ambiente escolar tenha uma convivência agradável e respeitosa entre todos os atores sociais envolvidos no espaço pedagógico; despertando no aluno empatia não apenas para com o professor, mas também pela disciplina e com isso, o aluno poderá a ter um maior envolvimento e aproveitamento escolar. E saber que além de tudo há alguém com quem contar fora do ambiente escolar – alguém com quem dividir suas angústias, tristezas e alegrias.
- 5- A avaliação escolar tem por objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno; ou seja, ela serve para verificar se o aluno está conseguindo construir seu próprio conhecimento. Desta maneira, a avaliação serve como instrumento norteador da ação pedagógica; ou seja; é um elemento que auxilia o professor para readequar suas estratégias

para o fazer pedagógico; uma vez que ela não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico: ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui (no sentido do fazer pedagógico, mas que deve ser levado para fora dos muros da escola; pois esse processo deve ter sentido e significado na vida do aluno).

- 6- Uma Educação verdadeiramente democrática ocorreria dentro de um espaço onde todos os atores sociais (estudantes, professores e funcionários) participassem igualmente de todo o processo educacional, desde a escolha dos conteúdos até o desenvolvimento das aulas, sendo todos corresponsáveis coletivamente por todo o processo educacional. Diante disso venho buscando elementos que possam ter presentes em sala de aula para que haja a efetiva participação dos alunos na construção de seus conhecimentos; respeitando seus posicionamentos políticos/ sociais, mas buscando sempre fazer com que percebam que tais conhecimentos são provisórios (senso comum) e que necessitam ser estudados a luz das teorias e conhecimentos acumulados socialmente em longo da História. Com isso acredito que nas Escolas Pública todos os alunos devam ter acesso, permanência e sucesso ao longo da vida escolar afim de que obtenham o conhecimento necessário para poder fazer os seus direitos; garantindo assim, Educação de Qualidade para Todos.
- 7- Não é possível separar Educação da política. Educação não são meramente os processos que englobam o ato de ensinar e de aprender; é bem mais do que isso; uma vez que o fato de se trabalhar com alunos oriundos da classe trabalhadora já está implícito uma escolha; e essa escolha é política; portanto não é neutra, na medida em que, manifestamos diariamente nossa postura ideológica – de não requer reproduzir mecanicamente os pensamentos e pressupostos burgueses. Nesse processo há o interesse de fazer com que nossos alunos possam em primeiro lugar ter garantido a acesso, a permanência e o sucesso, e assegurar com absoluta prioridade as plenas condições de desenvolvimento nas suas dimensões humana, política, social e econômica e assim, empoderar pessoas, grupos e comunidades; passando a ocupar os espaços que são seus de direito, como por exemplo, o espaço da Universidade Público com tudo o que ela pode (e deve) oferecer.
- 8- Sim, ao longo do meu processo de formação docente tive (tenho) contato com a Pedagogia Histórico-Crítica; que valoriza o acesso dos alunos ao conhecimento e sua significativa compreensão para que possa se apropriar e ser capaz de transformar a sociedade onde vive e se relaciona.
- 9- Sim ao longo do meu processo de formação docente tive (tenho) contato com as teorias produzidas por Demerval Saviani como a Pedagogia Histórico-Crítica, que são abordadas em suas obras como Escola e Democracia (1987), na qual o autor aborda questões que permeiam a escola como sendo um local primordial que deve servir aos interesses das camadas populares. O autor também dá importância a interação que se faz necessária a relação professor – alunos/cidadão e a participação ativa dos mesmos na

construção dos conhecimentos; ao passo que se utilize a realidade vivenciada pelos alunos para que ele tenha discernimento e poder de analisar sua realidade de uma maneira crítica, e transformar suas vidas.